

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 88, fevereiro, 2025

Antonio Carlos de Campos

accampos@uem.br

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de Agropecuária do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Agropecuária do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Felipe Sorroche de Oliveira

ra140328@uem.br

Geovanna da Silva Campos

ra124245@uem.br

Maria Micaella Silva Souza

ra123627@uem.br

Richard Henrique de Oliveira Alves

ra139362@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900

Análises do primeiro, segundo e terceiro trimestres de 2024

RESUMO:

Este Boletim apresentou os resultados da agropecuária nos três primeiros trimestres do ano de 2024. De maneira geral, constatou-se que o setor sofreu bastante, notadamente nos dois primeiros trimestres, muito em função dos baixos preços recebidos pelos produtores. A atividade da agricultura teve como destaque ganhos de produtividades, inclusive de seus principais produtos, soja e milho, evitando perdas maiores. A pecuária demonstrou força, notadamente com taxas elevadas de abate de bovinos. No conjunto, o setor exportador apresentou redução, no acumulado nos três trimestres em análise. O principal parceiro comercial nas exportações continua sendo a China, embora com proporções menores. Pelo lado das importações, a Argentina ainda mantém sua hegemonia entre os países importadores.

Palavras-chave: Agronegócio; Agricultura; Pecuária.

ABSTRACT

This bulletin presents the results of the agricultural sector for the first three quarters of 2024. Overall, the sector faced significant challenges, particularly in the first two quarters, largely due to the low prices received by producers. The highlight of agricultural activity was productivity gains, especially in its main products, soybeans and corn, which helped mitigate major losses. Livestock farming remained strong, notably with high cattle slaughter rates. In general, the export sector experienced a decline over the three quarters under review. China remains the main trading partner for exports, albeit at lower levels. On the import side, Argentina continues to be the dominant supplier.

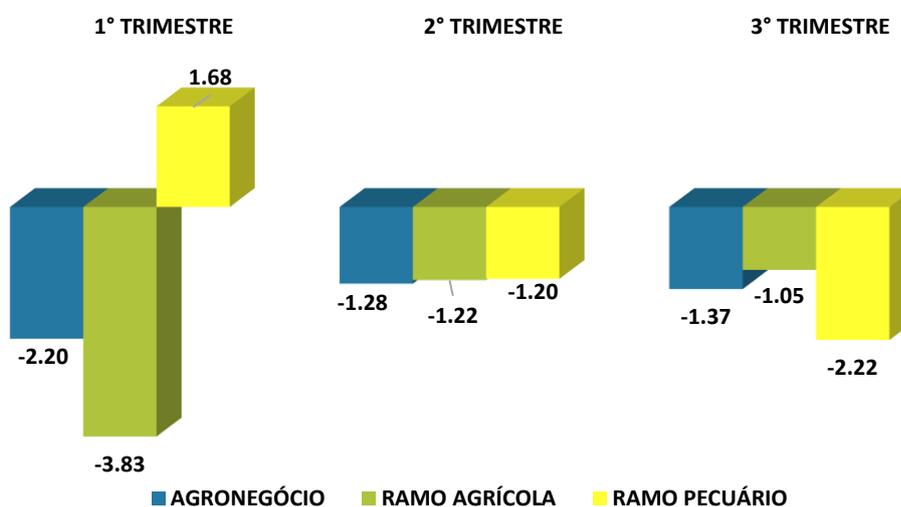
Keywords: Agribusiness; Agriculture; Livestock.

1 AGRONEGÓCIO

O agronegócio, segundo o CEPEA/2024, pode ser compreendido como a combinação de quatro segmentos nos ramos agrícola e pecuário: insumos para a agropecuária, produção agrícola básica (primária), agroindústria (processamento) e agrosserviços. Portanto, a avaliação desse conjunto de atividades abrange tanto o ramo agrícola (cultura de plantas) quanto o pecuário (criação de animais). Ao se somarem esses segmentos com as devidas ponderações, consegue-se realizar uma análise abrangente do agronegócio. O PIB do agronegócio representa uma parcela do PIB nacional, e seu desenvolvimento é importante para o seu desempenho econômico, atuando em uma função importante na oferta de produtos tanto para o mercado interno quanto para exportação.

Este boletim analisa a dinâmica do agronegócio no Brasil nos três primeiros trimestres de 2024. Observou-se que as taxas de variação dos três trimestres de 2024 foram negativas quando comparadas ao mesmo período do ano anterior (-2,20%; -1,28% e -1,37%, respectivamente), conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Taxa de variação do PIB-renda do Agronegócio referente ao 1º trimestre, 2º trimestre e 3º trimestre.



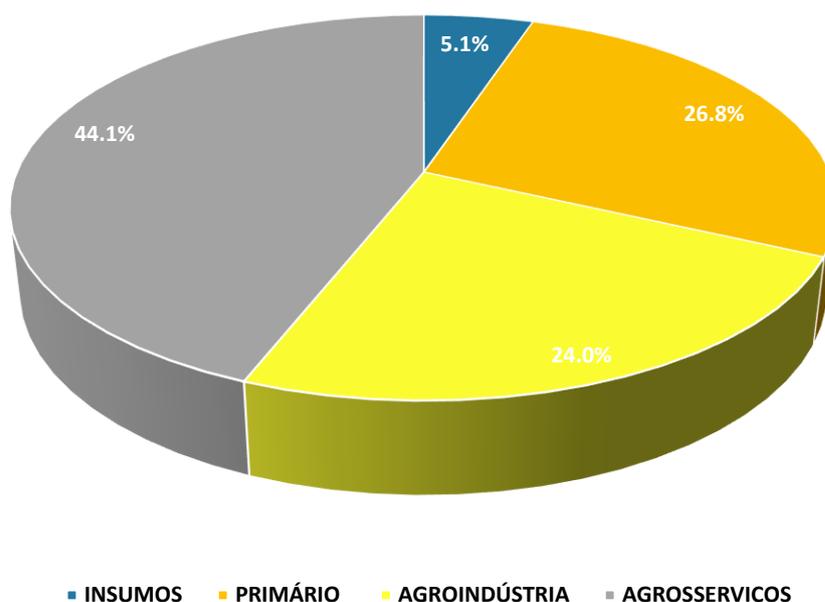
Fonte: CEPEA/ESALQ-USP-CNA (2024)

O ramo agrícola apresentou taxas negativas nos três trimestres de 2024, com o primeiro trimestre chamando a atenção com uma variação de -3,83% (que contribuiu para o declínio do agronegócio em -2,20%), seguindo com variações de -1,22% e -1,05% para os trimestres seguintes.

Já no ramo pecuário, para o primeiro trimestre de 2024, observou-se apenas um leve crescimento de 1,68% no agronegócio como um todo, mas nos períodos seguintes as taxas mostraram-se retraídas, -1,20% no segundo trimestre e -2,22% no terceiro trimestre (gráfico 1).

Para dar sequência à análise, decidiu-se por apresentar a participação relativa dos segmentos que compõem o PIB do agronegócio brasileiro, conforme o gráfico 2. Observou-se a participação acumulada de cada segmento no PIB de 2024, do primeiro ao terceiro trimestre. É importante observar a elevada participação do segmento de agrosserviços, com participação total de 44,1%, seguido pela agroindústria com 26,8%, pela agricultura com 24,0% e, por fim, o segmento de insumos com 5,1%.

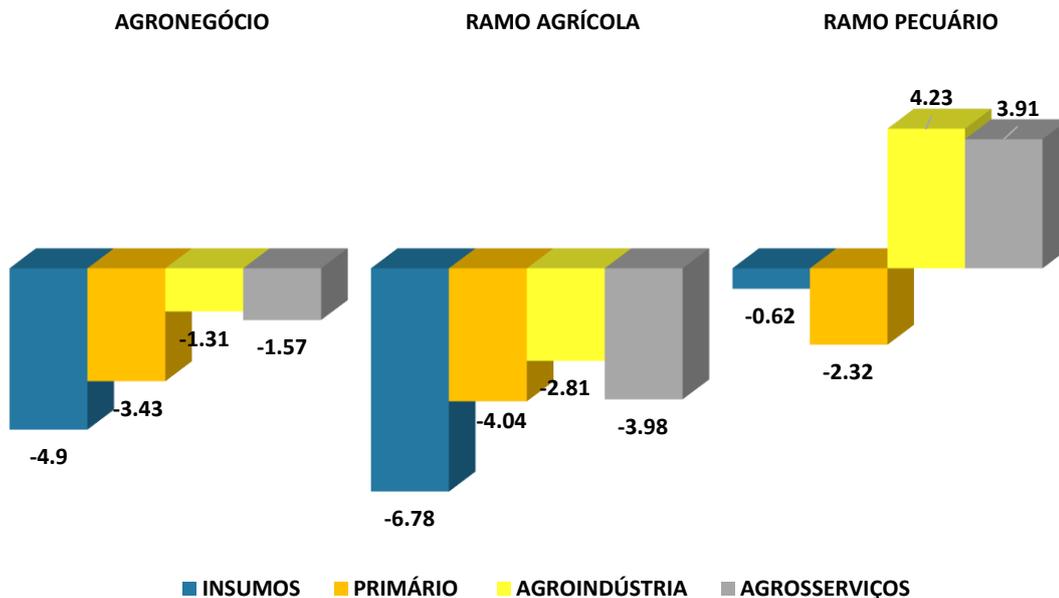
Gráfico 2 - Participação dos segmentos Insumos, Primários, Agroindústria e Agrosserviços no PIB do agronegócio (em %) – 2024



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP-CNA (2024)

Para evidenciar a razão desse cenário, também foi analisado o agronegócio sob a perspectiva dos segmentos de insumos, primários, agroindústrias e agrosserviços, para os três trimestres de 2024, iniciando com o primeiro, conforme ilustrado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Taxa de variação PIB do Agronegócio por segmentos no 1º trimestre de 2024



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP-CNA (2024)

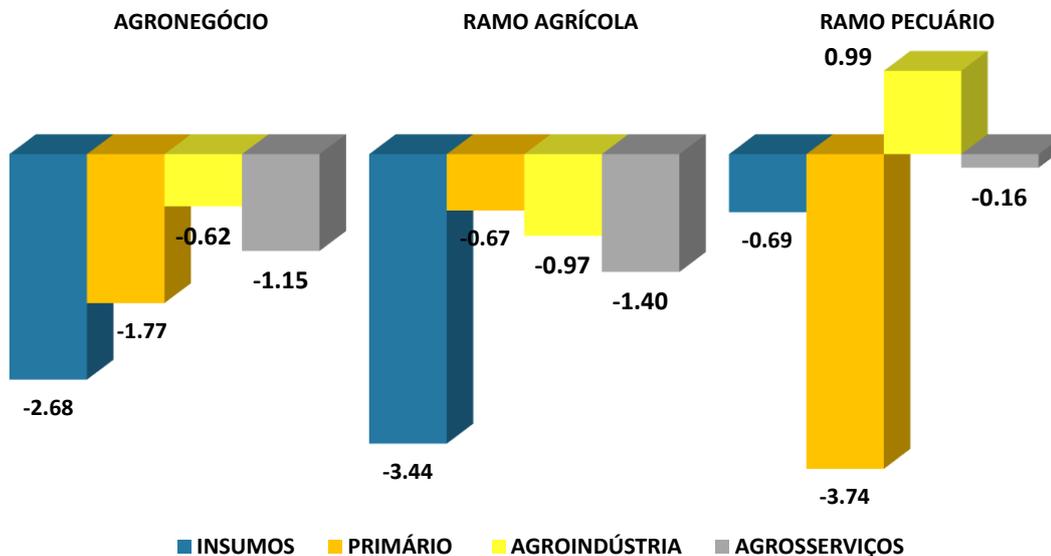
O resultado do agronegócio reflete o comportamento do ramo agrícola e do ramo pecuário, pela perspectiva dos segmentos. No primeiro trimestre todos os segmentos no agronegócio apresentaram recuo do PIB com variações de -4,90% do segmento de insumos, -3,43% para o primário, -1,31% na agroindústria e -1,57% no agrosserviços (gráfico 3).

No ramo agrícola, as máquinas agrícolas e defensivos, foram afetados pela retração da produção e dos preços, resultando valores negativos para os segmentos primário (-4,04%), agroindústria (-2,81%) e agrosserviços (-3,98%).

No ramo pecuária, embora tenha enfrentado o cenário de redução de preços (-0,62% no segmento insumos e -2,32% no segmento agrosserviços), o PIB foi sustentado pelos menores custos com insumos e pela maior produção esperada para carnes e pescado, couro e calçados e, em menor medida, para os laticínios, resultando em taxas positivas para agroindústria (4,23%) e agrosserviços (3,91%), conforme o gráfico 3.

O resultado do agronegócio no segundo trimestre foi impactado pela queda nos preços e pela redução da produção de importantes produtos do ramo agrícola. A performance dos segmentos no agronegócio como um todo, tiveram um desempenho negativo, resultando em valores de -2,68% para insumos, -1,77% para o segmento primário, -0,62% para agroindústria e -1,15% para agrosserviços, conforme ilustrado no gráfico 4.

Gráfico 4 - Taxa de variação PIB do Agronegócio por segmentos no 2º trimestre de 2024



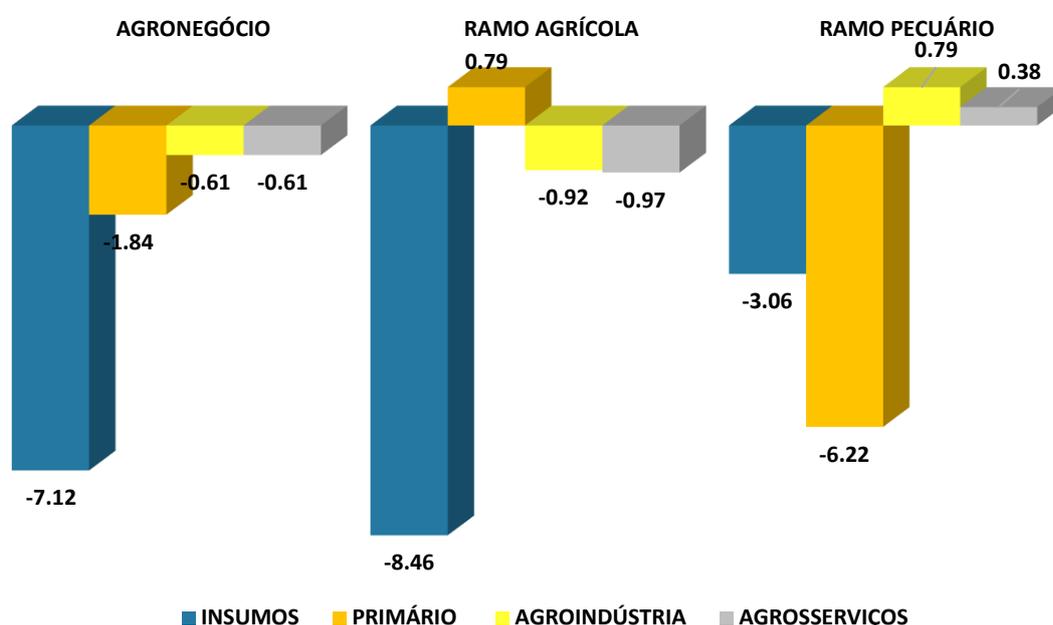
Fonte: CEPEA/ESALQ-USP-CNA (2024)

Nos ramos agrícolas e pecuários (exceto a agroindústria), no segundo trimestre de 2024, observou-se que os resultados permaneceram em números negativos, embora com taxas menores comparadas com o primeiro trimestre do mesmo ano. O desempenho do ramo agrícola foi impactado pela desvalorização de commodities importantes, como algodão, café, milho, soja e trigo, além das previsões de retração na produção anual, com destaque para as quedas esperadas no milho e soja. A redução do PIB foi em grande parte decorrente da queda nos preços, embora tenha havido um aumento na produção industrial e uma diminuição nos custos de insumos. Isso resultou em um recuo dos segmentos insumos, primário, agroindústria e agrosserviços (-3,44%; -0,67%; -0,97% e -1,40%), respectivamente, cujos resultados foram pressionados tanto pela queda nas cotações quanto pela redução nas produções, conforme gráfico 4.

No ramo pecuário, o desempenho do segundo trimestre de 2024 foi afetado pela previsão de um valor de produção anual mais baixo, resultado da diminuição nos preços de atividades importantes, como a criação de bovinos para corte e leite, a suinocultura e a avicultura de postura. Isso resultou em uma taxa negativa no segmento de insumos com 0,69%, o segmento primário de -3,74% e agrosserviços de -0,16%. Em contraste a agroindústria aumentou, devido à projeção de expansão da produção no ano, já que os preços caíram (com taxa positiva de 0,99%), de acordo com o gráfico 4.

Como ilustrado o gráfico 5, no terceiro trimestre de 2024, os ramos continuaram a sofrer impactos negativos devido à desvalorização dos preços. O agronegócio como um todo, enfrentou um impacto devido à queda dos preços em todos os seus ramos, com a variação de insumos sendo -7,12%, puxado pela brusca queda do mesmo segmento no ramo agrícola (-8,46%) e -3,06% no ramo pecuário. O segmento primário apresentou uma queda de 1,84%; agroindústria e agrosserviços com a mesma variação negativa (0,61%).

Gráfico 5 – Taxa de variação PIB do Agronegócio por segmentos no 3º trimestre de 2024



Fonte: CEPEA/ESALQ-USP-CNA (2024)

No ramo agrícola, a diminuição nos preços de fertilizantes e defensivos desempenhou um papel crucial nesse contexto, resultando em uma variação negativa de 8,46% para o segmento dos insumos. Nos segmentos de agroindústria e agrosserviços, que apresentaram variações de -0,92% e -0,97%, respectivamente, sendo que o desempenho negativo também está relacionado com a queda nos preços, uma vez que houve uma redução nos custos com insumos e um avanço modesto na produção da agroindústria (gráfico 5).

Para o ramo pecuário, a queda nos preços das rações impactou negativamente o segmento de insumos que se intensificou no terceiro trimestre, apresentando um recuo de 3,06%. A queda dos preços, reflete-se no segmento primário, que registrou uma redução de 6,22%, por conta da redução nos valores de bovinos e aves para corte e do leite que impactou negativamente as projeções para o Valor Bruto da Produção

(VBP). Por outro lado, houve um crescimento nos segmentos de agroindústria (0,79%) e agrosserviços (0,38%), que resultou na diminuição dos custos industriais e em ajustes positivos nas estimativas de produção para este ano. Esse aumento foi impulsionado pelo crescimento na produção de animais vivos e de produtos derivados na agroindústria (no ramo pecuário).

2 ATIVIDADE AGRÍCOLA

2.1 ÁREA

As áreas Plantadas em grãos relativas as safras 2023/2024 em relação a 2024/2025 das culturas de verão e de inverno apresentaram diferenças significativas no que se refere às suas variações. Por um lado, as culturas de verão apresentaram, de modo geral, variações positivas e até certo ponto significativas como foram os casos do arroz 9,8% e da mamona 9,4%, conforme tabela 1. Além disso a cultura da soja uma das principais culturas de verão, apresentou variação positiva de 2,6%. O milho praticamente manteve se estagnado com variação pequena de menos 0,3 %.

Tabela 1 - Estimativas de agosto de área plantada em grãos 2023/24 e 2024/25 (em 1000 há). Culturas de verão e de inverno.

	Culturas de Verão			Culturas de Inverno			
	Safras			Safras			
	23/24	24/25	Variação %	23/24	24/25	Variação %	
Algodão	1.944,2	2.002,8	3,0	Aveia	520,1	488,7	-6,0
Amendoim	255,4	278,0	8,8	Canola	92,1	131,4	42,7
Arroz	1.607,8	1.766,1	9,8	Centeio	4,5	2,2	-51,1
Feijão	2.859,5	2.907,1	1,7	Cevada	134,5	121,5	-9,7
Girassol	59,7	61,2	2,5	Trigo	3.473,4	3.068,8	-11,6
Mamona	58,7	64,2	9,4	Triticale	22,9	18,3	-20,1
Milho	21.050,8	20.982,6	-0,3				
Soja	46.148,8	47.369,8	2,6				
Sorgo	1.459,2	1.462,2	0,2				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2023/24 – Produção de grãos. 2025

Nota: Para as Culturas de Verão: Estimativa em dezembro de 2024; Para as Culturas de invernos: Estimativa em setembro de 2024.

Por outro lado, as culturas de inverno apresentaram taxas de variações negativas em quase todas suas cultivares. A maior delas foi observado para o

centeio com menos de 51,1% de variação negativa; trigo também apresentou variação negativa de 11,6% sendo este a principal cultura de inverno, no que se refere à variação da área da safra 2024/2025 em relação à safra 2023/2024. Essas informações encontram-se na tabela 2

2.2 PRODUÇÃO

No que se refere à produção dos grãos relativos às culturas de verão e de inverno, de forma semelhante à área plantada, observou-se variações positivas em praticamente todas as culturas de verão. A variação positiva mais expressiva foi para a cultura do amendoim registrando 45,7% da safra 2024/25 em relação a safra 2023/24, conforme tabela 2.

**Tabela 2 - Estimativas de produção de grãos – 2023/24 e 2024/25 (em 1000 t).
Culturas de verão e de inverno**

	Culturas de Verão			Culturas de Inverno			
	Safras			Safras			
	23/24	24/25	Variação %	23/24	24/25	Variação %	
Algodão	5.212,4	5.203,8	-0,2	Aveia	984,1	1.058,9	7,6
Amendoim	733,7	1.069,3	45,7	Canola	146,5	193,0	31,7
Arroz	10.585,5	12.059,4	13,9	Centeio	7,4	4,9	-33,8
Feijão	3.244,3	3.358,2	3,5	Cevada	391,0	461,0	17,9
Girassol	71,1	81,1	14,1	Trigo	8.096,8	8.807,3	8,8
Mamona	87,1	108,7	24,8	Triticale	56,2	54,7	-2,7
Milho	115.697,2	119.633,3	3,4				
Soja	147.718,7	166.211,1	12,5				
Sorgo	4.425,6	4.563,8	3,1				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2023/24 – Produção de grãos. 2025 Nota: Para as Culturas de Verão: Estimativa em dezembro de 2024; Para as Culturas de invernos: Estimativa em setembro de 2024.

Já as culturas de inverno também apresentaram taxas positivas como foi o caso da canola 31,7% e da cevada 17,9% e do trigo principal cultura 8,8%. Pelo lado negativo observou-se uma queda da produção do centeio em -33,8% e do triticale menos do -2,7%.

2.3 PRODUTIVIDADE

A análise agora recai sobre a produtividade que nada mais é do que o volume de produção dividido pela área plantada. Neste caso também se observou variações positivas significativas para as culturas do amendoim 33,9%, mamonas 41,0% e girassol 11,6%. A soja principal cultura de verão registrou a variação positiva de 9,6% na produtividade seguida pelo milho de 3,7% que são culturas importantes nesse setor, conforme tabela 3. Estes ganhos de produtividade estão relacionados a melhoria nos cultivares e ao mesmo tempo com questões climáticas favoráveis nas principais áreas de cultivo no Brasil.

**Tabela 3 - Estimativas de produtividade – 2023/24 e 2024/25 (em kg/há).
Culturas de verão e de inverno.**

Culturas de Verão				Culturas de Inverno			
Safras				Safras			
	23/24	24/25	Variação %		23/24	24/25	Variação %
Algodão	2.681	2.598	-3,1	Aveia	1.892	2.167	14,5
Amendoim	2.873	3.847	33,9	Canola	1.591	1.469	-7,7
Arroz	6584.	6.828	3,7	Centeio	1.644	2.227	35,5
Feijão	1.135	1.155	1,8	Cevada	2.907	3.794	30,5
Girassol	1.188	1.325	11,6	Trigo	2.331	2.870	23,1
Mamona	1.484	1.693	14,1	Triticale	2.454	2.989	21,8
Milho	5.496	5.702	3,7				
Soja	3.201	3.509	9,6				
Sorgo	3.033	3.121	2,9				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2023/24 – Produção de grãos. 2025 Nota: Para as Culturas de Verão: Estimativa em dezembro de 2024; Para as Culturas de invernos: Estimativa em setembro de 2024.

De forma similar a produtividade das culturas de inverno também apresentou variações positivas da produtividade em suas principais culturas como foi o caso do trigo 23,1%. Além disso observou se também variações significativas para o centeio 35,5 % cevada 30,5% e triticale 21,8% conforme ilustra a tabela 3.

Portanto de modo geral observou se que por mais que tenha havido variações negativas nas áreas plantadas ainda assim a produtividade compensou fatores adversas registrando variações positivas relevantes nas principais culturas sejam elas de verão o de inverno.

2.4 Preços recebidos pelos agricultores a nível nacional da safra 2021/2022

No que se refere aos preços médios nominais recebidos pelos produtores rurais brasileiros por trimestres observou-se variações negativas e significativas tanto no primeiro trimestre de 2024 comparado com o primeiro trimestre de 2023 quanto no segundo trimestre de 2024 comparado com o segundo trimestre 2023 conforme ilustra a tabela 4.

Tabela 4 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores do Brasil por trimestres.

Produto	1º Trim 23	1º Trim 24	Var. (%)	2º Trim 23	2º Trim 24	Var. (%)
Cana ⁽¹⁾	161,31	162,11	0,50	164,85	163,99	-0,52
Feijão ⁽²⁾	364,24	311,57	-14,46	350,82	241,06	-31,29
Milho ⁽²⁾	79,56	64,47	-18,97	65,85	57,30	-12,98
Soja ⁽²⁾	156,04	108,99	-30,15	122,40	116,91	-4,49
Trigo ⁽²⁾	97,53	69,92	-28,31	80,79	70,20	-13,11
Boi ⁽³⁾	265,92	222,75	-16,23	245,54	211,57	-13,83
Leite ⁽⁴⁾	2,55	2,47	-3,14	2,70	2,48	-8,15
Frango ⁽⁵⁾	5,47	5,04	-7,86	5,29	4,90	-7,37
Suíno ⁽⁵⁾	8,07	6,65	-17,60	7,00	6,54	-6,57

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2023/24 – Produção de grãos. 2025

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg; 3: arroba 15kg; 4: litros; 5: Kg.

Neste caso no que se refere ao primeiro trimestre de 2024 a principal variação negativa foi observada para a cultura da soja em -30,15% seguida pelo trigo 28,31 % e o milho -18,97%, conforme ilustra a tabela 5. Registra-se aqui que são exatamente as principais culturas produzidas no Brasil. A explicação para essa queda nos preços encontra-se nos estoques mundiais relativamente elevados, nas expectativas de safra dos principais países produtores, como é o caso dos Estados Unidos, favoráveis e ao mesmo tempo enfatizar que o preço é dado muito mais pelo mercado internacional do que por outro fator interno. No caso da pecuária também foi registrado as variações de preços negativos para o boi -16,23% e para o suíno -17,60% e ainda o frango -7,86 %.

O terceiro trimestre de 2024 comparado com o terceiro trimestre de 2023, apresentou taxas positivas de crescimento dos preços especialmente para o trigo 15,36% e no caso do setor carnes para o suíno 12,52% conforme ilustra tabela 5.

Tabela 5 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores do Brasil por semestre e trimestres.

Produto	1º Sem. 23	1º Sem 24	Variação (%)	3º Trim 23	3º Trim 24	Variação (%)
Cana ⁽¹⁾	163,08	163,05	-0,02	152,97	161,93	5,86
Feijão ⁽²⁾	357,53	276,31	-22,72	220,67	236,84	7,33
Milho ⁽²⁾	72,71	60,88	-16,27	54,82	56,72	3,47
Soja ⁽²⁾	139,22	112,95	-18,87	124,76	121,27	-2,80
Trigo ⁽²⁾	89,16	70,06	-21,42	65,81	75,92	15,36
Boi ⁽³⁾	255,73	217,16	-15,08	214,36	221,56	3,36
Leite ⁽⁴⁾	2,63	2,47	-6,08	2,62	2,66	1,53
Frango ⁽⁵⁾	5,38	4,97	-7,62	4,99	5,10	2,20
Suíno ⁽⁵⁾	7,54	6,59	-12,60	7,27	8,18	12,52

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2023/24 – Produção de grãos. 2025

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg; 3: arroba 15kg; 4: litros; 5: Kg.

Ao analisar os preços para o primeiro semestre de 2024 comparado com o primeiro semestre de 2023 observa-se variações negativas ocasionadas por conta das variações negativas dos primeiro e segundo trimestres de 2024 os quais compõem o semestre. Destaque vai para as principais culturas como a soja 18,87% negativas, trigo -21,42% e o feijão que compõem a cesta básica -22,72% conforme mostra a tabela 5.

2.5 Preços recebidos pelos agricultores Paranaenses da safra 2023/2024

Essa seção analisa os preços recebidos pelos produtores paranaenses. Observa-se conforme tabela 6. Comportamento semelhante ao analisado para os produtores nacionais de 2024. Por exemplo, o preço da soja no Paraná, no primeiro trimestre de 2024 reduziu em 31,84% comparado com o mesmo período do ano anterior. Destaque também para o milho o qual retraiu em 35,38 %, conforme ilustra a tabela 6.

Tabela 6 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores, Paranaenses, por trimestres.

Produto	1º Trim 2023	1º Trim 2024	Variação (%)	2º Trim 2023	2º Trim 2024	Variação (%)
Feijão ⁽¹⁾	364,42	295,75	-18,84	296,58	207,28	-30,11
Milho ⁽¹⁾	75,40	48,72	-35,38	52,59	49,66	-5,57
Soja ⁽¹⁾	157,29	107,21	-31,84	125,99	117,92	-6,41
Trigo ⁽¹⁾	89,68	64,25	-28,36	70,99	70,33	-0,93
Boi ⁽²⁾	274,88	233,59	-15,02	260,30	221,57	-14,88
Leite ⁽³⁾	2,69	2,26	-15,99	2,86	2,51	-12,24
Frango ⁽⁴⁾	5,05	4,63	-8,32	4,75	4,40	-7,37
Suíno ⁽⁴⁾	6,38	6,04	-5,33	5,65	6,04	6,90

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2023/24 – Produção de grãos. 2025

Notas: 1: saca de 60kg; 2: arroba 15kg; 3: litros; 4: Kg

No segundo trimestre também verificou-se taxas de variações negativas de forma semelhantes às registradas para os produtores nacionais. No caso da pecuária o preço do boi retraiu 14,88% comparado com o segundo trimestre de 2023 conforme apresenta a tabela 6.

Para o terceiro trimestre de 2024 para os produtores paranaenses os preços se mantiveram semelhantes aos observados em nível nacional, ou seja, apresentaram em sua maioria, com exceção da soja, variações positivas conforme tabela 7.

Tabela 7 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores do Paraná por semestres e trimestres.

Produto	1º Sem. 2023	1º Sem 2024	Variação (%)	3º Trim 2023	3º Trim 2024	Variação (%)
Feijão ⁽¹⁾	330,50	251,52	-23,90	187,45	205,22	9,48
Milho ⁽¹⁾	64,00	49,19	-23,14	44,70	50,25	12,41
Soja ⁽¹⁾	141,64	112,57	-20,52	129,07	121,93	-5,53
Trigo ⁽¹⁾	80,34	67,29	-16,24	60,21	76,98	27,85
Boi ⁽²⁾	267,59	227,58	-14,95	227,49	239,43	5,25
Leite ⁽³⁾	2,78	2,38	-14,39	2,55	2,75	7,84
Frango ⁽⁴⁾	4,90	4,52	-7,76	4,46	4,62	3,59
Suíno ⁽⁴⁾	6,01	6,04	0,50	5,82	7,71	32,61

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2023/24 – Produção de grãos. 2025

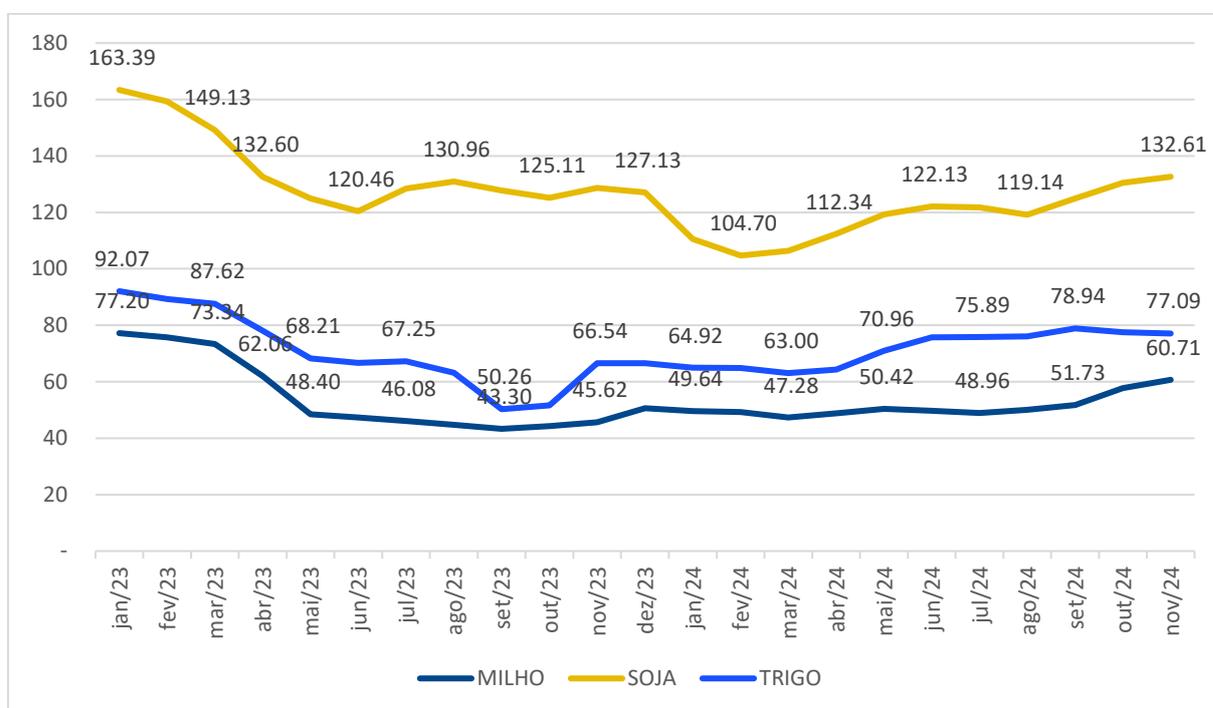
Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg; 3: arroba 15kg; 4: litros; 5: Kg.

Analisando o primeiro semestre como um todo também se observa a variações negativas por conta do primeiro e segundo trimestres de 2024 comparado aos de 2023

terem registrado variações negativas. As explicações para este fato são as mesmas apresentadas em nível nacional, ou seja, estoque mundial relativamente abastecido, expectativas de safras americanas positivas e, ao mesmo tempo, manutenção do volume de demanda mundial.

Para melhor ilustrar a situação decidiu-se por elaborar um gráfico com as principais culturas produzidas no Brasil, quais sejam, soja milho e trigo destacando o comportamento de seus preços mês a mês de janeiro de 2023 a novembro de 2024 conforme ilustra a Gráfico 6.

Gráfico 6 - Preços mensais do Milho, Soja e Trigo, no estado do Paraná, nos anos de 2023 a 2024



Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2023/24 – Produção de grãos. 2025

Por mais que se tenham apresentados em valores nominais mesmo assim se observa tendências negativas fundamentalmente até os meses de fevereiro e março de 2024 para a soja e depois uma leve retomada até o mês de novembro de 2024. No caso da cultura do trigo comportamento relativamente semelhante ao da soja que se observa a tendência de queda do início do ano de 2023 até setembro/outubro de 2023. A partir daí uma certa elevação e uma manutenção na casa dos 75,00 a 78,00 reais a saca de 60 kg para esta cultura. Já o milho também apresenta queda em seus preços do início do ano até outubro/novembro de 2023 seguido a partir daí com uma leve recuperação mais ainda bastante abaixo do esperado pelos produtores.

3 – PECUÁRIA

Esta sessão analisa especificamente as espécies bovinos suíno e frangos enquanto representativo do setor pecuário. Neste caso serão analisados o número de abates, as exportações de carnes e, por fim, os principais parceiros comerciais da pecuária Brasileira.

3.1 - NÚMEROS DE ABATES

Primeiramente, analisam-se os números de cabeças abatidas por espécie no primeiro trimestre de 2024, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Nota-se que a maior variação percentual ocorreu entre os bovinos, com um aumento de 25,2%, seguido por um recuo nos suínos, de -1,0% e pelos frangos, com -1,1%, conforme demonstrado na tabela 8.

Tabela 8 – Quantidade de cabeças abatidas por espécie, no 1º trimestre de 2023 e no 1º trimestre de 2024, Brasil.

ESPÉCIES	1º Trimestre/2023	1º Trimestre/2024	Varição
Bovinos	7.466,521	9.345,332	25,2%
Suínos	14.175,821	14.028,831	-1,0%
Frangos	1.611.899,761	1.593.626,502	-1,1%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2024).

Nota: Valores em mil cabeças.

Quanto ao segundo trimestre de 2024, comparado com 2023, observa-se uma variação positiva na quantidade de cabeças abatidas nas três espécies, com 17,7% de mudança nos bovinos, acompanhado de 2,5% para os suínos e fechando com 3,4% nos Frangos, conforme a tabela 9.

Tabela 9 – Quantidade de cabeças abatidas por espécie, no 2º trimestre de 2023 e no 2º trimestre de 2024, Brasil.

ESPÉCIES	2º Trimestre/2023	2º Trimestre/2024	Varição
Bovinos	8.478,163	9.981,447	17,7%
Suínos	14.208,653	14.570,909	2,5%
Frangos	1.559.395,622	1.611.891,555	3,4%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2024).

Nota: Valores em mil cabeças.

No que se refere aos dados do terceiro trimestre de 2024, nota-se uma variação significativa nas quantidades de cabeças abatidas por espécie. Os bovinos apresentaram o maior aumento percentual, com 15,3%, seguidos pelos frangos, com 2,8%, e pelos suínos, com 2,1%, como detalhado na tabela 10.

Tabela 10 – Quantidade de cabeças abatidas por espécie, no 3º trimestre de 2023 e no 3º trimestre de 2024, Brasil.

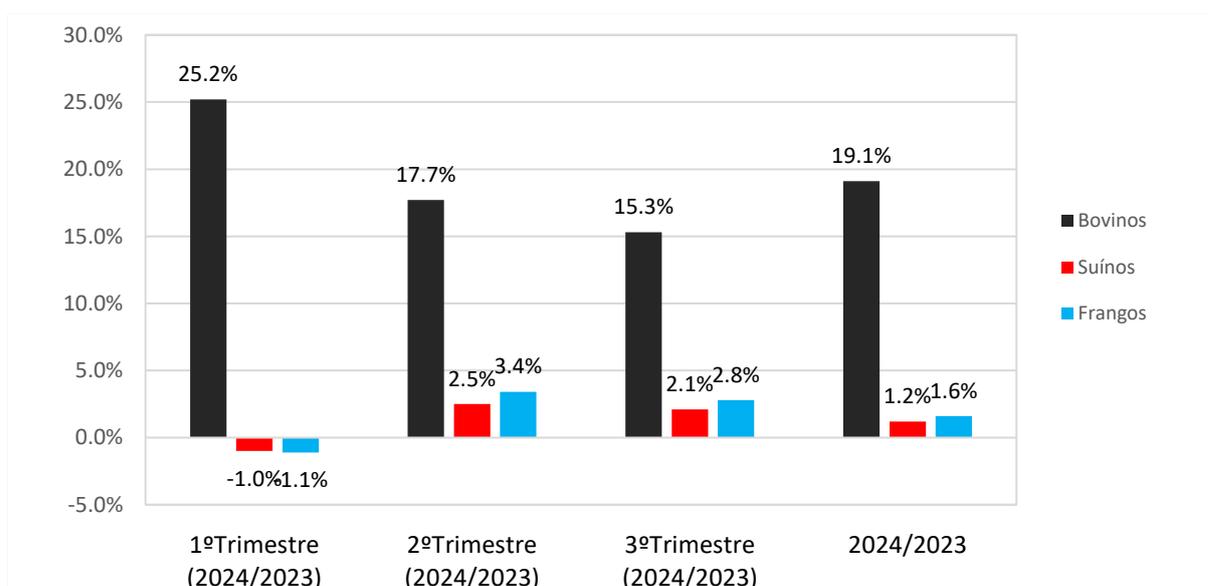
ESPÉCIES	3º Trimestre/2023	3º Trimestre/2024	Variação
Bovinos	8.997,92	10.371,926	15,3%
Suínos	14.640,143	14.953,164	2,1%
Frangos	1.580.558,451	1.624.516,166	2,8%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2024).

Nota: Valores em mil cabeças.

Para facilitar a compreensão do desempenho ao longo de 2024, as comparações entre os dois anos, levam em conta apenas o período de janeiro a setembro, sendo o período em que se apresentam os três primeiros trimestres. Dessa forma, conforme o gráfico 7, o setor de bovinos registrou as maiores taxas de crescimento ao longo do ano, com destaque para o primeiro trimestre, que teve um aumento de 25,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 7 - Variação percentual na quantidade de animais abatidos, entre o primeiro e terceiro trimestre de 2024 comparado ao primeiro e terceiro trimestre de 2023, e variação anual de 2024 para 2023.

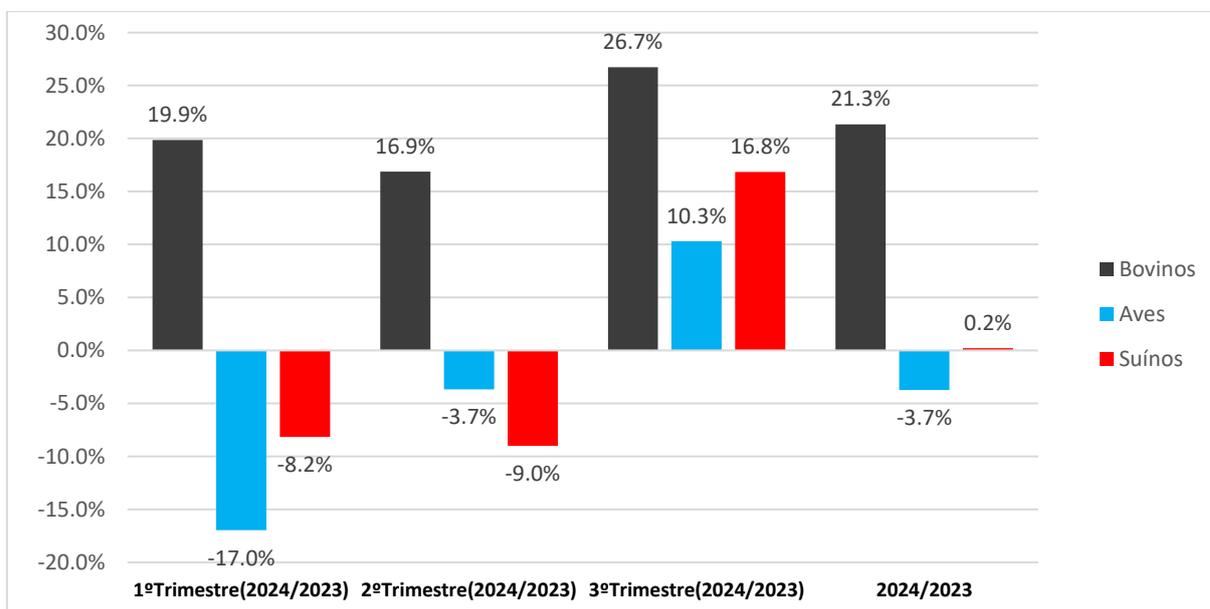


Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2024).

3.2 – EXPORTAÇÕES

Esta seção destaca as exportações do setor pecuário brasileiro, com foco nas espécies bovina, suína e avícola. De acordo com o gráfico 2, as aves registraram a maior queda percentual no primeiro trimestre de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023, com uma variação negativa de 16,96 pontos percentuais. No mesmo trimestre, o setor dos suínos também apresentou um decréscimo de -8,16%. No entanto, no terceiro trimestre, as exportações de carne avícola tiveram um aumento de 10,3 pontos percentuais, seguido por uma superação do campo dos suínos com 16,84%, por último a maior alta foi das exportações de carne bovina no terceiro trimestre com uma variação de 26,72 pontos percentuais. No comparativo acumulado dos três trimestre do ano de 2024 e 2023, observa-se variações positivas nas exportações das espécies dos bovinos e suínos, enquanto as aves apresentaram uma atividade negativa de -3,73%, conforme indicado no gráfico 8.

Gráfico 8 – Variação percentual na quantidade exportada de carne bovina, suína e de aves, comparação entre primeiro, segundo e terceiro trimestre de 2024 para o primeiro, segundo e terceiro trimestre de 2024, e variação anual de 2024 para 2023.



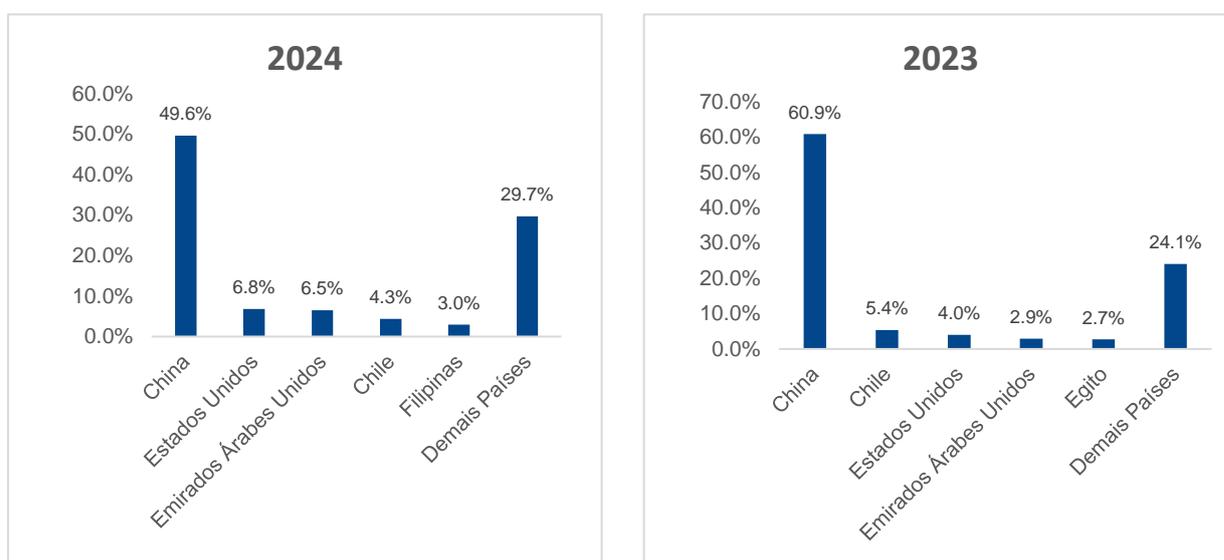
Fonte: COMEXSTAT (2025).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo: 011 – Carne bovina fresca, resfriada ou congelada; 012C2 – Carne suína fresca, resfriada ou congelada; 012C1 – Carne de aves fresca, resfriada ou congelada.

3.3 – PARCEIROS COMERCIAIS

Ainda sobre as exportações, destaca-se a análise dos principais parceiros comerciais do Brasil nos três primeiros trimestres de 2024. Primeiramente, o principal destino da carne bovina do Brasil foi a China 49,64% do total exportado, mas bem abaixo em comparação com o ano passado (a China participava com 60,90%). Observa-se também uma grande variação positiva do segundo parceiro comercial em 2024, onde se observa que os Estados Unidos detinham 6,83% de participação relativa, mas bem superior quando comparado com 2023 (3,99%) como ilustra o gráfico 9.

Gráfico 9 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne bovina fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, nos anos de



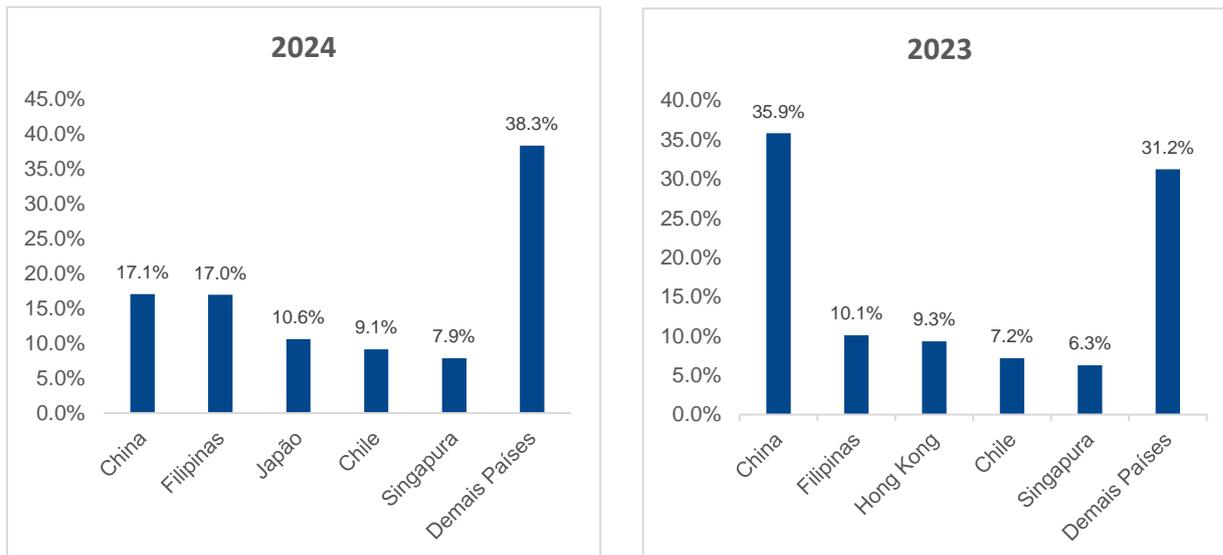
2024 e 2023.

Fonte: COMEXSTAT (2025).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 011.

Seguindo com o tema das exportações, é relevante analisar os principais destinos da carne suína brasileira nos três primeiros trimestres de 2024. A China se manteve como o maior mercado, respondendo por 17,06% das exportações em 2024, porém, apresentou uma redução em relação ao mesmo período do ano anterior, (que era de 35,86%). Em segundo lugar aparece as Filipinas, com 16,97% do total exportado, evidenciando uma leve disparidade com o principal parceiro comercial de carne suína, diferentemente do ano anterior, em que diferença entre os países apresentava-se maior, assim como ilustrado no gráfico 10.

Gráfico 10 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne suína fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, nos anos de 2024 e 2023.

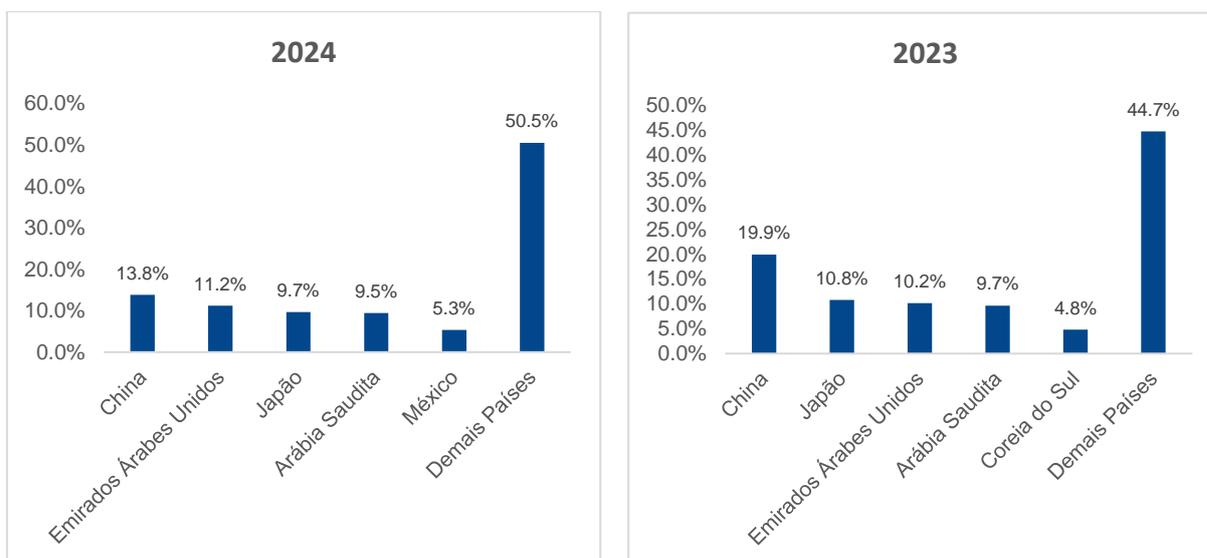


Fonte: COMEXSTAT (2025).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C2.

Por último, destacam-se os principais destinos das carnes avícolas brasileiras nos três primeiros trimestres de 2024. O principal mercado foi a China, responsável por 13,80% das exportações, representando uma leve queda em comparação ao mesmo período de 2023, quando sua participação era de 19,90%, conforme gráfico 11.

Gráfico 11 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne de aves fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, nos anos de 2024 e 2023.



Fonte: COMEXSTAT (2025)

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C1.

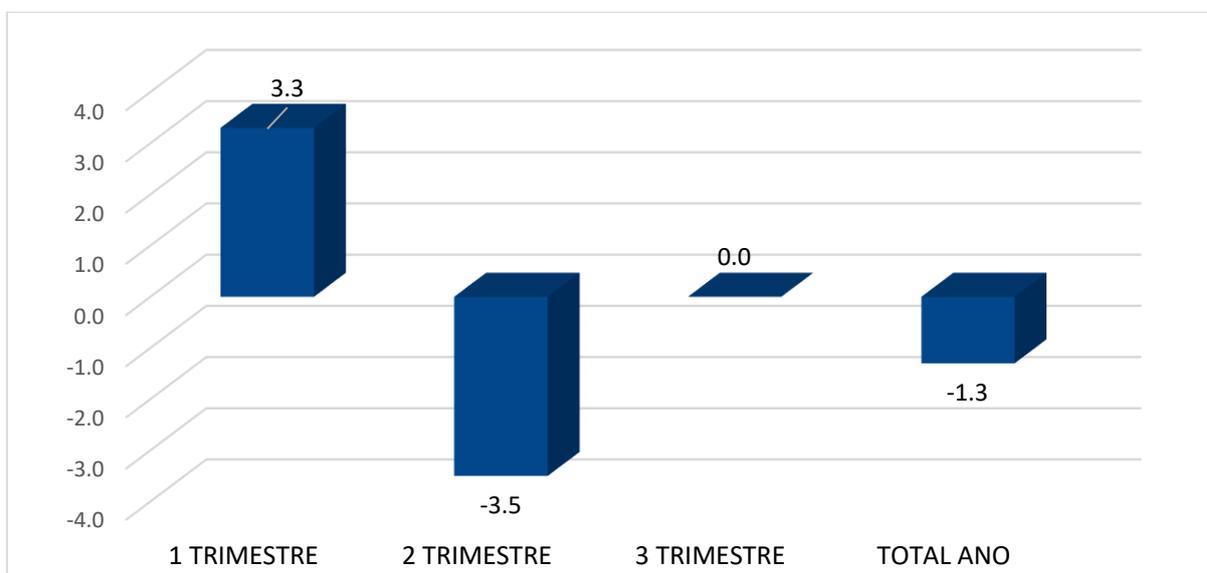
Em segundo lugar estão os Emirados Árabes Unidos, que responderam por 11,19% do total exportado, demonstrando uma diferença menor em relação ao principal destino, conforme evidenciado no gráfico 11. Essa proximidade entre os dois mercados não era tão evidente no ano anterior, quando a participação da China era consideravelmente maior.

4 SETOR EXTERNO

Esta seção do presente trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica do setor externo referente aos produtos ligados ao agronegócio brasileiro, com uma comparação específica entre os três semestres de 2024 e os respectivos períodos do ano de 2023.

Inicialmente, verifica-se uma redução percentual nas exportações de produtos do agronegócio brasileiro ao longo de 2024, em relação aos valores observados nos mesmos trimestres de 2023. Esse comportamento é evidenciado logo no primeiro gráfico 12 apresentado nessa seção referente ao setor externo.

Gráfico 12 – Variação das exportações (em %) do agronegócio brasileiro de 2023 em relação a 2024



Fonte: MAPA/AgroStat (2025).

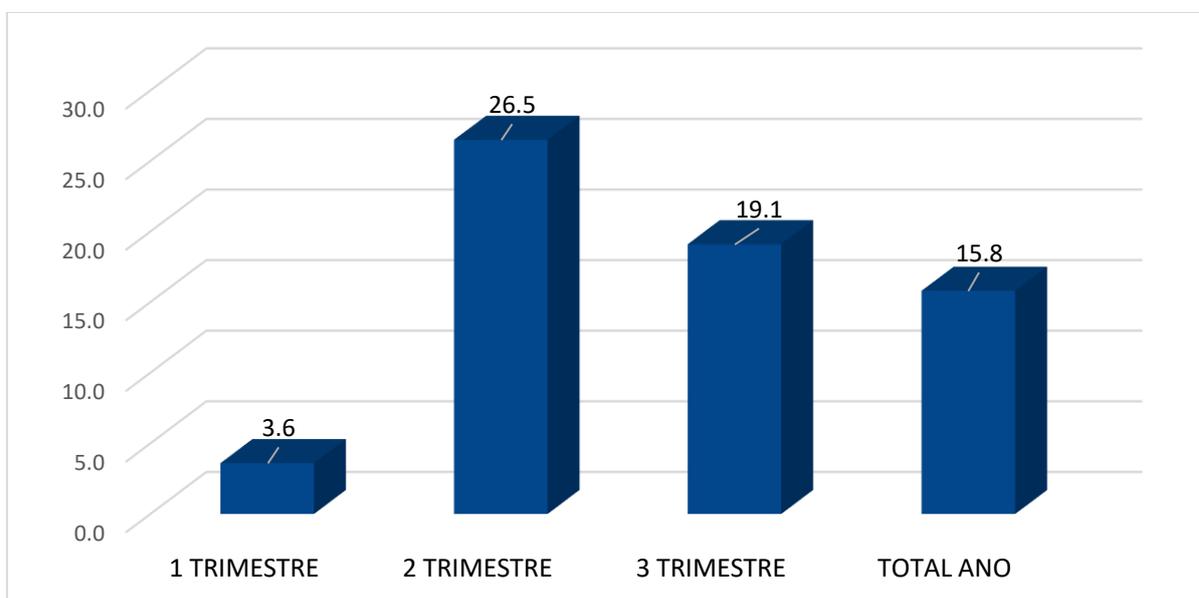
No ano de 2024, as exportações do agronegócio brasileiro totalizaram um montante de 164,37 bilhões de dólares. Em comparação, no mesmo período de 2023, o setor registrou exportações de 166,49 bilhões de dólares, configurando uma redução

de 1,3% no valor exportado de 2023 para 2024. Esse decréscimo reflete as oscilações conjunturais e estruturais do país, no entanto, apesar dessa queda, ainda é o segundo maior valor da série histórica, de acordo com o ministério.

Em 2024, os setores que contribuíram para a redução das exportações do agronegócio brasileiro, no comparativo com o mesmo período de 2023, foram: complexo soja; cereais, farinhas e preparações; e demais produtos de origem animal. Sendo assim, diante da relevância do setor para o país, é de suma importância evidenciar os determinantes que levaram à redução das exportações do agronegócio brasileiro em valores monetários nos três trimestres.

No caso das importações, o gráfico 13 revela uma tendência inversa à das exportações, com um aumento considerável no volume importado. Durante o ano de 2024, o Brasil registrou um aumento de 15,8% nas importações do setor de agronegócio em comparação com o mesmo período de 2023. Esse acréscimo nas importações pode ser atribuído a diversos fatores.

Gráfico 13 – Variação (%) do total importado de produtos do agronegócio brasileiro, de 2024 em relação ao ano de 2023.



Fonte: MAPA/AgroStat (2025).

Ao longo dos anos, é possível observar uma variação significativa na participação do complexo soja nas exportações brasileiras relacionadas ao agronegócio. Em 2022, essa participação foi de 38,2%, aumentou para 40,3% em 2023 e recuou para 32,8% em 2024, conforme apresentado na Tabela 11. Esses números refletem a relevância desse setor no comércio exterior do Brasil.

A importância do complexo soja vai além dos volumes exportados, destacando-se também pela expressiva arrecadação gerada. Além disso, a diversificação dos produtos dentro desse complexo desempenha um papel estratégico, contribuindo para a redução de riscos no mercado internacional. Tanto o grão quanto o farelo e o óleo de soja possuem mercados robustos e consolidados, garantindo uma posição competitiva para o Brasil no cenário global.

Tabela 11 – Participação percentual (%) de segmentos das exportações totais brasileiras, do agronegócio, nos anos de 2022, 2023 e 2024.

Produto	Participação %		
	2022	2023	2024
Complexo soja	38,2%	40,3%	32,8%
Carnes	16,1%	14,1%	15,9%
Complexo sucroalcooleiro	8,0%	10,4%	11,9%
Produtos florestais	10,3%	8,5%	10,5%
Cereais, farinhas e preparações	9,0%	9,3%	6,0%
Café	5,8%	4,8%	7,5%
Fibras e produtos têxteis	2,6%	2,0%	3,3%
Sucos	1,4%	1,6%	2,1%
Fumo e seus produtos	1,5%	1,6%	1,8%
Demais produtos de origem animal	1,0%	1,2%	1,1%
Outros	5,6%	5,7%	6,7%

Fonte: MAPA/AgroStat (2025).

Outro aspecto relevante na análise é a participação relativa dos estados nas exportações do agronegócio brasileiro, conforme apresentado no Gráfico 14. São Paulo registrou um aumento em sua participação, passando de 17,2% em 2023 para 18,6% em 2024. Esse crescimento está associado, em grande parte, à robusta exportação de produtos do complexo sucroalcooleiro, além de outros itens de destaque no agronegócio paulista.

Por outro lado, o Mato Grosso, um dos maiores produtores nacionais de soja e milho, apresentou uma redução em sua participação, de 18,9% em 2023 para 16,4% em 2024. Essa queda pode ser explicada por fatores como sazonalidade ou variações na demanda internacional por esses produtos.

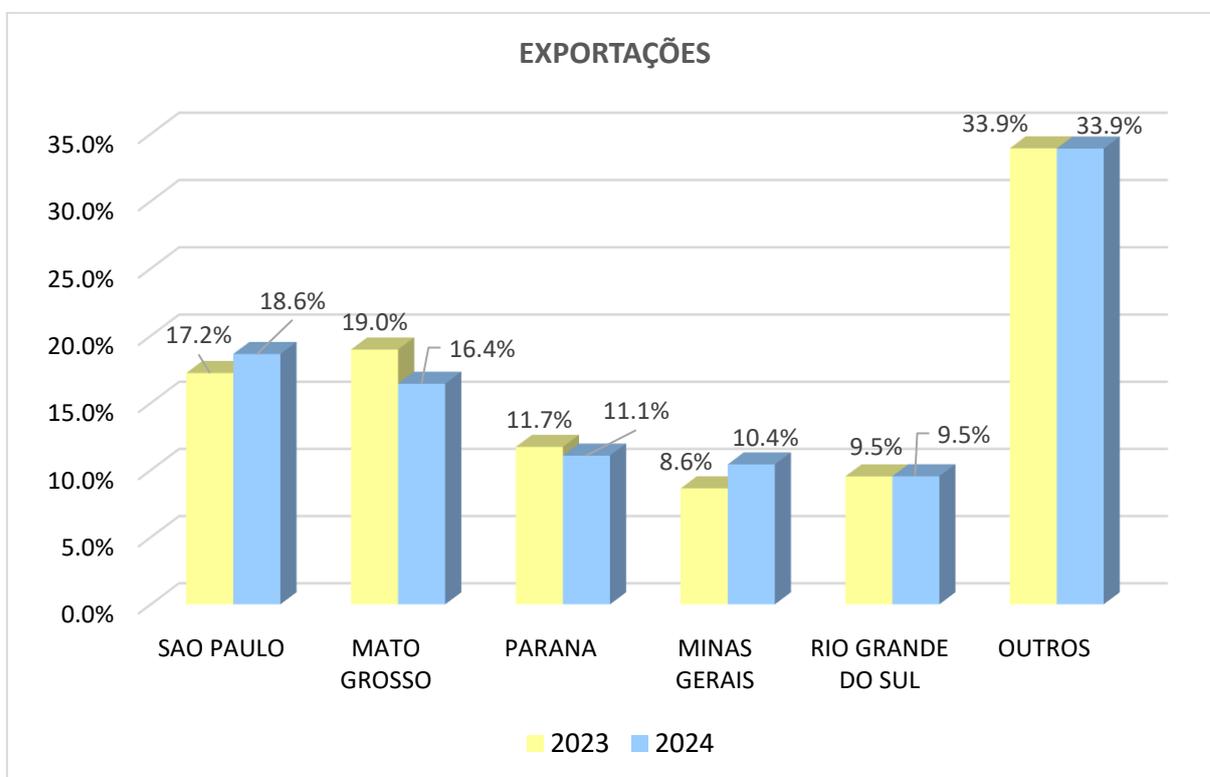
O Paraná, outro estado de grande relevância no setor, registrou uma leve redução em sua participação, de 11,7% para 11,0%, possivelmente reflexo de um

desempenho menos favorável na exportação de grãos e carnes. Em contrapartida, Minas Gerais obteve um acréscimo expressivo, passando de 8,6% para 11,0%. Esse aumento pode ser atribuído à forte produção de café no estado, impulsionada por condições climáticas favoráveis e um crescimento na demanda por esse produto.

O Rio Grande do Sul apresentou um aumento sutil, com sua participação passando de 9,5% para 9,5%. Esse estado, relevante na produção de grãos e carnes, pode ter sido beneficiado por variações positivas nos preços ou nos volumes exportados desses produtos.

Por fim, o conjunto de estados denominado como “Outros” no gráfico 14, engloba estados com menor participação individual, apresentou uma ligeira redução, passando de 33,9% para 33,9%. Apesar de pequenas contribuições individuais, essa categoria representa uma parcela significativa das exportações totais do agronegócio brasileiro.

Gráfico 14 – Participação relativa, em porcentagem (%), das exportações dos principais Estados Brasileiros nas exportações totais do agronegócio do Brasil em dólares nominais (US\$) nos anos de 2023 e 2024.



Fonte: MAPA/AgroStat (2025).

Quanto aos parceiros, na Tabela 12, verifica-se que a China se manteve como a principal parceira comercial do agronegócio brasileiro, porém retraindo de 36,2% para 30,2% a sua participação relativa como destino principal das exportações brasileiras do agronegócio, entre os anos de 2023 e 2024.

Tabela 12 – Participação relativa (em%), do destino de exportação do agronegócio brasileiro, dos anos de 2023 e 2024.

Parceiros Comerciais	2023	2024
China	36,2%	30,2%
União europeia	12,9%	14,1%
Estados unidos	5,9%	7,4%
Indonésia	2,2%	2,6%
Japão	2,5%	2,0%
Vietnã	2,1%	2,4%
Outros	38,2%	41,3%

Fonte: MAPA/AgroStat (2025).

As tabelas anteriores demonstram com valores o conteúdo mencionado. Agora explorando os produtos e suas participações nos anos de 2023 e 2024 temos que o complexo soja, apesar de sua considerável redução, ainda possui a maior participação relativa na (40,4%) nas exportações dos produtos ligados ao agronegócio do Brasil, conforme tabela 13.

Tabela 13 – Exportações de produtos do agronegócio, no ano de 2023, Brasil.

Produto	Valor (US\$)	Participação %
Complexo soja	67.250.144.617	40,4%
Carnes	23.511.140.522	14,1%
Complexo sucroalcooleiro	17.383.569.963	10,4%
Cereais, farinhas e preparações	15.541.963.974	9,3%
Produtos florestais	14.279.342.550	8,6%
Café	8.086.644.959	4,9%
Fibras e produtos têxteis	3.449.542.602	2,1%
Fumo e seus produtos	2.729.478.380	1,6%
Sucos	2.681.790.908	1,6%
Demais produtos de origem animal	2.003.167.653	1,2%
Outros	9.571.497.038	0,0%

Fonte: MAPA/AgroStat (2025)

A soja apresentou uma redução significativa nas exportações, com uma variação negativa de mais de US\$ 13,3 bilhões entre 2023 e 2024, conforme tabela 14. Esse resultado reflete os impactos da quebra de safra ocasionada por condições climáticas adversas, bem como a queda nos preços internacionais da commodity.

Tabela 14 - Exportações de produtos do agronegócio, no ano de 2024, Brasil

Produto	Valor (US\$)	Participação %
Complexo soja	53.935.781.630	32,8%
Carnes	26.180.694.014	15,9%
Complexo sucroalcooleiro	19.689.451.621	11,9%
Produtos florestais	17.313.218.870	10,5%
Café	12.339.980.942	7,5%
Cereais, farinhas e preparações	9.983.459.403	6,0%
Fibras e produtos têxteis	5.520.083.597	3,3%
Sucos	3.509.681.058	2,1%
Fumo e seus produtos	2.977.410.669	1,8%
Demais produtos de origem animal	1.904.739.528	1,1%
Outros	1.656.158.666	1,0%

Fonte: MAPA/AgroStat (2025)

Por outro lado, o setor de carnes registrou um crescimento expressivo, com um aumento de aproximadamente US\$ 2,6 bilhões. Esse avanço pode ser atribuído a fatores como a sólida demanda externa, a desvalorização do real frente ao dólar, que tornou as exportações brasileiras mais competitivas no mercado internacional, e os custos de produção favoráveis. Além disso, o setor continua a expandir sua produção, consolidando-se como um dos principais pilares do agronegócio brasileiro.

O setor de cereais, farinhas e preparações sofreu uma redução expressiva nas exportações, com uma diminuição de cerca de US\$ 5,5 bilhões. Essa retração pode ser explicada por uma combinação de fatores, incluindo a queda na produção de milho, preços internacionais mais baixos e menor demanda externa.

Em contrapartida, o complexo sucroalcooleiro apresentou um aumento significativo, com um acréscimo de aproximadamente US\$ 2,3 bilhões nas exportações. Este setor continua desempenhando um papel relevante na geração de divisas para o país, com destaque para o etanol e o açúcar, que possuem mercados consolidados no cenário internacional.

As exportações de produtos que englobam itens como papel e celulose, apresentaram um crescimento substancial, com um incremento de cerca de US\$ 3,3 bilhões. Esse avanço está diretamente relacionado à aceleração da demanda global por esses produtos, reforçando a relevância do setor no comércio exterior brasileiro. Por fim, o café, um dos produtos tradicionais e de maior destaque nas exportações brasileiras, também registrou crescimento, com um aumento de aproximadamente US\$ 4,2 bilhões entre 2023 e 2024. Esse desempenho positivo reflete uma combinação de fatores, como o aumento no volume exportado, a manutenção de uma demanda externa robusta e a valorização nos preços internacionais do produto.

No que se refere às exportações dos produtos do agronegócio na comparação entre os anos de 2024 e 2023, a China manteve sua posição como principal destino das exportações brasileiras. No entanto, observou-se uma retração expressiva nos valores exportados, que passaram de aproximadamente US\$ 60,22 bilhões em 2023 para US\$ 49,71 bilhões em 2024, o que representa uma redução de 21,14%, conforme evidenciado na Tabela 15.

Tabela 15 – Principais destinos de exportação dos produtos do agronegócio, nos anos de 2023 e 2024 em valores nominais.

Parceiros Comerciais	2023	2024
China	60.218.199.161	49.708.154.923
União europeia	21.533.788.899	23.233.965.611
Estados unidos	9.820.268.525	12.091.819.770
Indonésia	3.692.043.289	4.254.432.826
Japão	4.136.543.145	3.308.528.548
Vietna	3.525.875.798	3.902.748.640
Demais países	63.561.564.349	67.868.434.662

Fonte: MAPA/AgroStat (2025)

A China, destacada neste boletim como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, continua sendo um mercado estratégico e relevante, apesar da significativa queda nos valores exportados. Essa retração pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo flutuações na demanda internacional, condições econômicas globais e alterações nos preços das commodities.

Além disso, a análise das Tabelas 14 e 15 permite identificar uma retração de 1,3% nos valores nominais exportados, considerando a comparação entre os quatro trimestres de 2024 e os mesmos períodos de 2023.

Na tabela, é representado os produtos relacionados ao agronegócio que o Brasil importou em 2023 (Tabelas 16 e 17). A tabela 17 refere-se às importações do ano de 2024, sendo o principal produto os cereais em ambos os períodos, que em grande parte é relacionado ao trigo, o qual apresentou uma queda de 2023 para 2024.

Tabela 16 - Importações de produtos do agronegócio, no ano de 2023

Produto	Valor(US\$)	Participação %
Cereais, farinhas e preparações	3.682.638.263	22,17%
Produtos florestais	1.478.607.120	8,90%
Pescados	1.423.796.908	8,57%
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.381.231.910	8,32%
Lácteos	1.092.993.502	6,58%
Bebidas	1.058.361.985	6,37%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	918.585.991	5,53%
Frutas (inclui nozes e castanhas)	877.088.601	5,28%
Demais produtos de origem vegetal	867.569.695	5,22%
Fibras e produtos têxteis	856.875.697	5,16%
Outros	44.867	0,00%

Fonte: MAPA/AgroStat (2025)

Uma análise do setor externo do agronegócio brasileiro em 2024, em comparação a 2023, mostra uma redução nas exportações. Em 2024, as exportações foram de aproximadamente US\$166,49 bilhões, uma retração de 1,3% em relação ao ano anterior. Os principais responsáveis por essa redução foram: soja; cereais, farinhas e preparações; e demais produtos de origem animal. Por outro lado, as importações do agronegócio subiram 16,2% em 2024.

Tabela 17 - Importações de produtos do agronegócio, no ano de 2024.

Produto	Valor(US\$)	Participação %
Cereais, farinhas e preparações	4.046.098.109	20,96%
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.721.807.912	8,92%
Produtos florestais	1.604.437.844	8,31%
Pescados	1.571.610.318	8,14%
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	1.195.180.457	6,19%
Frutas (inclui nozes e castanhas)	1.137.941.334	5,90%
Bebidas	1.133.392.985	5,87%
Lácteos	1.050.915.491	5,44%
Fibras e produtos têxteis	1.035.964.785	5,37%
Demais produtos de origem vegetal	995.530.388	5,16%
Carnes	538.457.546	2,79%
Demais produtos de origem animal	536.560.108	2,78%
Produtos alimentícios diversos	514.393.255	2,66%
Cacau e seus produtos	473.047.804	2,45%
Complexo soja	408.614.296	2,12%
Rações para animais	405.389.697	2,10%
Couros, produtos de couro e peleteria	316.742.585	1,64%
Complexo sucroalcooleiro	175.974.923	0,91%
Fumo e seus produtos	115.142.214	0,60%
Café	89.486.830	0,46%
Sucos	89.117.118	0,46%
Chá, mate e especiarias	78.176.084	0,41%
Plantas vivas e produtos de floricultura	53.421.333	0,28%
Animais vivos (exceto pescados)	14.639.300	0,08%
Produtos apícolas	25.216	0,00%

Fonte: MAPA/AgroStat (2025).

O setor do café se destacou, contribuindo com mais de US\$4,253 bilhões em crescimento de 2023 para 2024. A China foi o principal destino das exportações, porém reduziu sua participação de 36,2% para 30,2%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral agropecuária em 2024 especificamente nos 3 primeiros trimestres sofreu bastante seja com a variação negativa da produção mas fundamentalmente com a variações negativas os preços de seus principais produtos.

De modo mais específico o agronegócio brasileiro apresentou queda em sua renda nos três primeiros trimestres do ano de 2024 sendo que no primeiro trimestre a queda foi de -2,20%, seguido de -1,28% no segundo trimestre e -1,37% de queda no

terceiro trimestre. Neste caso específico o ramo agrícola foi o que apresentou maior queda *vis-a-vis* ao ramo pecuário. O PIB do segmento dos insumos foi o que apresentou maior queda relativa comparado com os demais segmentos.

A atividade agrícola de modo geral apresentou elevações nas áreas plantadas resultando em elevação na produção. Como consequência a produtividade da agricultura se elevou nos três períodos em análise. O que chamou atenção neste caso foi uma queda acentuada nos preços de praticamente todos os produtos analisados especialmente no primeiro e segundo trimestres de 2024.

Já a atividade da pecuária apresentou elevação em todos os trimestres analisados fundamentalmente as espécies de bovino as quais se elevou em 25,2% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior 17,7%, no segundo trimestre e 15,3% no terceiro trimestre acumulando, portanto, uma variação bastante expressiva nos em 2024. Em contraposição suínos e aves não apresentaram desempenho tão significativos quanto a bovinocultura.

O comércio exterior da pecuária brasileiro apresentou um bom desempenho no período em análise. Ainda analisando comércio exterior se confirmou a China como sendo o principal parceiro comercial do Brasil nas exportações enquanto a Argentina se posiciona como principal parceiro nas importações.

De modo geral as exportações do agronegócio tiveram comportamento decrescente ao longo dos 3 trimestres fechando o acumulado do ano com a taxa negativa de -1,3%. Isso ocorreu muito em função de um desempenho negativo do setor agrícola notadamente por conta dos baixos preços de seus principais produtos.

Internamente, em níveis de unidades da federação, observou-se que o estado de São Paulo, seguido por Mato Grosso e Paraná, lideram no conjunto total das exportações. Enquanto tipos de atividades exportada destaque-se o complexo soja como o principal produto de exportação do agronegócio com a participação relativa de aproximadamente 40,0%. Já as importações encontram-se um pouco mais diversificadas, sendo o conjunto de cereais farinhas e preparações os principais com participação relativa de 21,0% aproximadamente do total.

REFERÊNCIAS

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). **Pib do Agronegócio**, 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

COMEXSTAT. **Exportação e Importação Geral**. 2025. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: janeiro de 2025.

CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira: Produção Agrícola**. <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/safra>- Acesso em: janeiro de 2025. <https://www.conab.gov.br/info-agro>

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais: Principais Resultados**, Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animais.html?=&t=destaques>> Acesso em: janeiro de 2025.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **AgroStat**, 2025. Disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: janeiro de 2025.